CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Comunicação Social – Jornalismo

CAROLINA BENITEZ SALVADOR
EMANUEL IVO DE ANDRADE

RECORTE: UM NOVO PROGRAMA TELEVISIVO NO PARANÁ

CURITIBA
2019

CAROLINA BENITEZ SALVADOR

EMANUEL IVO DE ANDRADE

RECORTE: UM NOVO PROGRAMA TELEVISIVO NO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo ao Centro Universitário Internacional UNINTER.

Orientadora: Prof.ª Monica Fort

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

EMANUEL ANDRADE

Os últimos 4 (quatro) anos da minha vida ficarão marcados para sempre na minha história. Com a faculdade, aprendi sobre o jornalismo e ganhei amigos que ficam no coração para sempre. O TCC é uma fase difícil e que exige comprometimento. Sim, foram noites sem dormir, a preocupação com a produção e a qualidade do produto em si e inúmeras coisas acontecendo ao meu redor. Agradeço o apoio da minha família, em especial a minha mãe, dona Lúcia e a tia Izaura que não mediram esforços para que eu pudesse ingressar na faculdade. Ao meu companheiro Guilherme Jorge, que não mede esforços para me apoiar e auxiliar. No trabalho, à chefe Camila Roque me ofereceu suporte emocional para aguentar todas as tribulações e por isso, gratidão. Sou grato por tê-lo em minha vida como anjo da guarda. A Bárbara Baptista que também foi fundamental, assim como os amigos Carolina Benitez, Leonardo Barbosa, Rafael Pinheiro, Guilherme Prebianca e Luciane Chiarelli. Não posso deixar de citar a Ellis Marry e Gabriela Andrade que tanto colaboram nesta jornada. Acabou! Tudo está nas memórias e no coração!

CAROLINA BENITEZ

Quero agradecer a mim mesma que não fui trancar o curso nenhuma vez mesmo depois de chorar muito e também por ter autocontrole suficiente pra nunca ter agredido ninguém (pelo menos se agora eu agredir tenho cela especial). Tirando as brincadeirinhas uma galera de gente sempre me apoiou nos momentos difíceis e eu só queria agradecer. Primeiramente a minha mãe Marili e meu pai Ademir, e claro meu parceiro Emanuel Andrade, estamos juntos desde o início da faculdade ele vinha de Paranaguá todos os dias para conseguir o diploma mesmo estando trabalhando na área a mil anos e as minhas amigas pela força e amizade as melhores publicitárias que eu conheço Ellis Marry e Gabriela Andrade foi difícil, foi! Mais sempre acreditei. Também ouvi muitas coisas ruins sobre mim, sobre minha

capacidade, sobre o meu curso e sobre ser jornalista, mas consegui. Serei a primeira da família a jogar o famoso chapeuzinho pra cima e estou extremamente orgulhosa de ser essa pessoa, porque tudo que passei foi pela minha família. Um obrigado especial para a orientadora Mônica Fort, que já deu aulas para tantas pessoas famosas, quem sabe um dia ela vai chamar eu e Mano para dar palestras. Desculpa, me emocionei. VOU FORMAR

RESUMO

O gênero infotenimento foi evidenciado neste artigo com o objetivo de respaldar a criação do novo programa televiso chamado Recorte. Além disso, na redação teórica é possível encontrar a história da televisão e do telejornalismo a fim de aprofundar os conhecimentos sobre o meio que se estudou. O programa Recorte trata-se de um projeto de produto televisivo desenvolvido para preencher uma lacuna de mercado identificada e esmiuçada durante a pesquisa. Ademais, o contato com a possível emissora que o transmitirá, a TV Band Paraná, enriquece o presente artigo uma vez que as estimativas de mercado consolidam o estudo de viabilidade de veiculação. Outra vertente, foi o contato com a agência Mídia Sos, pois assim entendeu-se como funciona o departamento comercial de um produto televiso. Os valores-notícia e a produção em telejornalismo também foram esmiuçadas. O programa Recorte é uma elaboração dos autores deste artigo, com classificação indicativa livre e com duração estimada em 50 (cinquenta) minutos.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; infotenimento; produção audiovisual; Paraná; mercado televisivo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

2 METODOLOGIA 11

3 A TV NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ 13

4 COMUNICAÇÃO TELEVISIVA: INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO NA TELEVISÃO 18

5 INFOTENIMENTO 21

5.1 POR QUE A NOTÍCIA VIRA NOTÍCIA? 23

6 RECORTE: UMA NOVA REVISTA ELETRÔNICA NA TV 26

6.1 PRÉ-PRODUÇÃO 26

6.2 PRODUÇÃO 27

6.3 PÓS-PRODUÇÃO 29

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 30

REFERÊNCIAS 31

ANEXOS 35

APÊNDICE 36

1 INTRODUÇÃO

É sabido que a televisão chegou ao Brasil em 1950 pelo empresário e jornalista Assis Chateaubriand[1]. O veículo de comunicação que era novidade na época, democratizou-se e modernizou-se. Ao longo do tempo, o preto e branco deu lugar ao colorido e o sinal analógico foi substituído pelo digital. Mesmo com o advento das tecnologias, a TV ainda é considerada pelos brasileiros o principal veículo de informação[2]. O IBGE afirma que 69 milhões de casas possuem pelo menos um aparelho de televisão[3]. Judith Lazar (1999) revela que a TV faz parte da cultura de massa, retratando a dimensão social e a forma como o veículo é capaz de se comunicar com toda a sociedade.

O jornalismo começou a fazer parte da grade de programação da televisão, logo após a estreia da primeira emissora de televisão do país, a TV Tupi, em 1950. O programa Imagens do Dia foi o primeiro programa jornalístico a evidenciar os principais fatos (MELLO, 2009, p. 1). Nesse contexto é possível perceber tudo aquilo que, entre muito, a televisão é capaz de oportunizar à grande parte dos indivíduos de uma sociedade. O público que a consome pode ter acesso de diversas formas.

> O que caracteriza uma mídia de massa é a difusão em massa (os produtos são difundidos em grande quantidade, ao contrário da cultura nobre de elite), que se dirige à massa, a todo mundo. É justamente essa a sua dinâmica. A televisão pode atingir toda uma população. (LAZAR, 1999, p. 93).

Sobre o telejornalismo, de modo geral, Sebastião Squirra (1993, p. 13) destaca que “as notícias se tornam produtos de consumo, como qualquer outro colocado à disposição da população nos pontos de acesso existentes”. Além disso, Squirra (1993, p.12) salienta que “a televisão é hoje o veículo mais popular como forma de entretenimento”.

---

[1] Patrícia Kogut (2017) afirma que o jornalista foi o fundador da TV Tupi em 1950. Tornou-se um poderoso empresário das comunicações quando trouxe a televisão ao Brasil.

[2] Segundo a última pesquisa divulgada pela Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal, em dezembro de 2017, 63% dos entrevistados responderam que se informam pela TV. Outros 26%, disseram internet.

[3] De acordo com o IBGE somente 2,8% das casas no Brasil não possuem TV.

Pierre Bourdieu (1997, p. 77) define que “o universo do jornalismo é um campo, mas que está sob a pressão do campo econômico por intermédio do índice de audiência”. César Bolaño e Valério Brittos (2007, p. 215) salientam que “a disputa intensa entre os capitais vem crescendo nos mercados audiovisuais, desde os três decênios finais do século XX”.

Feitas essas considerações, registra-se que o tema principal desta pesquisa é a produção de um programa televisivo do gênero revista/infotenimento. Por conseguinte, o objetivo central do presente trabalho remete à produção de um programa de televisão do gênero revista/infotenimento nominado de Recorte[4].

O programa Recorte foi elaborado para ser programa regional paranaense, planejado para ser veiculado semanalmente com duração aproximada de 46 (quarenta e seis) minutos.

A proposta de criar um programa de infotenimento regional pretende contribuir com os estudos no campo do telejornalismo, além de tornar-se fonte aos acadêmicos de comunicação e emissoras de televisão. Além disso, a categoria selecionada atenderá aos hábitos do consumo de mídia apontados pelos entrevistados. A análise dos nichos já existentes impulsiona e obriga o produto televisivo a ter novidade, por isso os conteúdos para cada edição serão selecionados de maneira criteriosa.

Vale evidenciar a importância do presente trabalho e a elaboração do programa de TV para agregar no campo de pesquisa que tange o infotenimento, vertente do jornalismo que, de acordo com a pesquisadora Fabia Dejavite, está num orbe crescente. O programa Fantástico[5], criado no ano de 1973 pelo diretor José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, é um exemplo do que se almeja ser criado neste trabalho. O programa aborda temas sobre segurança, saúde, política, cultura, turismo, música e comportamento. O produto seguirá padrões de qualidade, além da ética jornalística. Ademais, o programa conta com enorme relevância social, principalmente ligado à comunicação regionalizada, fator que o aproxima do público.

Para tanto, serão esmiuçadas a história da TV no Brasil e do Paraná, vez que se faz necessário entender e traçar os avanços que o veículo alcançou ao longo do

---

[4] Recorte é o nome do programa de televisão que foi elaborado e produzido pelos autores do projeto.

[5] Patrícia Kogut (2017) destaca que o programa do gênero revista eletrônica foi lançado pela Rede Globo somando jornalismo, diversão, o mundo animal e esportes.

tempo. Além disso, o telejornalismo no Brasil e no Paraná também serão evidenciados, ressaltando a chegada do jornalismo na TV junto às linguagens adotadas. Por fim, o gênero revista será apresentado a fim de aprofundar os conhecimentos teóricos sobre um programa deste formato, visto que o Recorte será regional, observa-se necessário evidenciar os valores-notícia de uma reportagem. Enfim, registra-se que o presente trabalho levanta a opinião de diversos autores sobre o assunto.

2 METODOLOGIA

Pesquisas bibliográficas foram adotadas neste projeto, sendo que na primeira etapa, para o desenvolvimento, foi realizada uma revisão bibliográfica contendo os principais autores e suas obras dentre os assuntos abordados. Desta forma, foram estabelecidas diligências como apuramento para a aplicação da pesquisa em ciências sociais, artigos sociais, artigos científicos relacionados à televisão, infoteniemento e telejornalismo. Com isso, tornou-se possível fundamentar teoricamente a pesquisa. Antônio Joaquim Severino (2007, p. 122) conceitua a pesquisa bibliográfica da seguinte forma:

> A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Já para Antônio Carlos Gil (2010) este tipo de pesquisa habitua-se ao problema, fazendo com que determinado assunto fique mais claro e objetivo, propiciando descobertas e o desenvolvimento de ideias, nascentes de pesquisas aprofundadas sobre determinado tema. Inclui-se do mesmo modo na pesquisa bibliográfica o levantamento das fontes tradicionais, mas também com referências do mundo digital. “Todavia em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet”. (GIL, 2010, p. 29).

Outro modelo, não menos importante, que permitiu a análise do estudo, foi a pesquisa documental, que segue as mesmas etapas do modelo bibliográfico (GIL, 2012). Para Severino (2000, p. 40), esse modelo é aquele “[...] que organiza a guarda dos documentos úteis retirados de fontes perecíveis”. Consequentemente, os materiais colhidos de jornais, revistas, filmes e afins contribui para o desenvolvimento da pesquisa.

Para a redação da parte teórica buscou-se também selecionar documentações específicas que sustentam o propósito dos pesquisadores. O interesse em desenvolver um programa de televisão na rede aberta tendo a finalidade de explorar assuntos de infotenimento é exposto na escolha do tema abordado. Obras como da

autora Fábia Angélica Dejavite e Revista Televisão Brasileira e Entretenimento do Espetáculo ao Mito, foram elencadas no intuito de gerir um respaldo que ampare cientificamente a iniciativa do presente projeto.

Além disso, foram feitas entrevistas de profundidade com o departamento de programação Band Paraná com o intuito de aprofundar os conhecimentos sobre a grade das emissoras para então identificar para qual veículo será viável o programa. Para Jorge Duarte (2009) a entrevista de profundidade busca recolher respostas a partir de experiências subjetivas da fonte extraindo informações que se deseja conhecer.

O Recorte possuirá quadros sobre música, esporte e cultura, além de apresentar matérias jornalísticas aprofundadas sobre o cotidiano. Sendo projetado para ser exibido semanalmente, o programa contará com 50 (cinquenta) minutos de duração.

3 A TV NO BRASIL E NO ESTADO DO PARANÁ

Os brasileiros deram boas-vindas à televisão no ano de 1950. Plínio Leal (2009, p. 4) destaca que aconteceu “no dia 18 de setembro de 1950, às 17 horas em São Paulo, a primeira transmissão de imagens no Brasil pela TV Tupi-Difusora, uma emissora do Diários Associados de Assis Chateaubriand”. O jornalista e empresário foi quem fundou a primeira emissora, e para Patrícia Kogut (2017, p. 13) “o que parecia uma aventura arriscada aos olhos de muitos acabou mudando o país para sempre. Foi a semente da mais poderosa indústria cultural já instalada no Brasil”.

No início das operações da televisão no Brasil, o acesso à programação televisiva por parte dos telespectadores era restrito. Somente no início do ano de 1960 é que a TV chegou aos lares de centenas de telespectadores, junto ao desenvolvimento industrial, com mais de 15 canais em funcionamento. (DEMARCHI, 2015). Quando a televisão estreou, o rádio estava em ascensão. O meio de comunicação já era consolidado, tornando-se um dos principais modelos da época. Tanto é, que a programação da TV foi adaptada seguindo os padrões radiofônicos, principalmente pela grande participação dos profissionais do rádio. (LEAL, 2009).

Em 1950, haviam somente 200 aparelhos de televisão no Brasil, mas a vontade de popularizar o veículo por parte de Chateaubriand era imensa. O jornalista mandou instalar televisores em praças, com o intuito de democratizar o conteúdo exibido. (MATTOS, 1990). Em 1951 Chateaubriand inaugurou a segunda emissora de TV do país no Rio de Janeiro. O mercado cresceu e surgiu em seguida a Rádio TV Paulista, posteriormente comprada pela Rede Globo no ano de 1960, a TV Record em 1953, e outras. Em 1959, 80 mil aparelhos já estavam no Brasil e 6 emissoras transmitiam suas programações. (JAMBEIRO, 2001).

> Os anos 1960 representam para a televisão brasileira um momento chave. É nesse período que se consolidam certas práticas de “como fazer televisão”, assim como outras são abandonadas, esquecidas ou profundamente transformadas. É nesse período também que a televisão, antes artigo de luxo, começa a se “popularizar”, ou seja, se torna acessível a um número cada vez maior de pessoas. (RIBEIRO, SACRAMENTO e ROXO, 2010, p. 59).

O ano de 1960 também marcou a separação da TV e do rádio. Enquanto o meio audiovisual firma-se como veículo de massa e começa a entender seu papel e linguagem, o meio radiofônico procura a regionalização e audiências segmentadas.

Foi neste período que o Congresso Nacional aprovou o Código Brasileiro de Telecomunicações e o Regulamento de Serviços de Radiodifusão. A Lei estabelece bases para a concessão e a exploração das emissoras de TV e Rádio no Brasil. (JAMBEIRO, 2001).

Enquanto as novas emissoras de televisão estavam em fase de desenvolvimento e se instalando em diversas regiões, o conceito de rede era possível. Filmes e programas “ao vivo” eram exibidos e produzidos de maneira local. Somente em 1960 é que “a programação começou a ser nacionalmente integrada após o surgimento do videoteipe[6]. A primeira vez em que isto aconteceu foi na inauguração de Brasília como capital do Brasil”. (JAMBEIRO, 2001, p. 50).

Quanto à programação da TV, é notório o seu sucesso até os dias atuais. A TV Excelsior, do Rio de Janeiro, foi a pioneira em adotar uma grade de lazer e informação descentralizada, realizada somente durante o período noturno. Desta forma, surgiu o conceito de programação horizontal e vertical[7], atraindo toda a família em diversos horários. Em 1970, a TV Globo consolida-se como a maior emissora do Brasil, passando a ser percebida como um produto familiar em nível nacional. (RIBEIRO, SACRAMENTO e ROXO, 2010).

Sobre a ideia de rede nacional[8], faz-se necessário evidenciar que a Rede Globo foi precursora deste modelo. O Jornal Nacional[9] sagrou-se como o primeiro telejornal a ser transmitido “ao vivo” para todo o Brasil. (RIBEIRO, SACRAMENTO e ROXO, 2010). Patrícia Kogut (2017) salienta que os diretores Walter Clark e José Bonifácio de Oliveira Sobrinho desejavam fazer com que a TV Globo se tornasse a primeira rede

---

[6] Também chamado de VT, a fita mudou o processo de produção de conteúdo, permitindo que os programas fossem gravados e editados imediatamente. De acordo com Willians Balan (2012), o recurso proporcionou qualidade aos produtos audiovisuais televisivos.

[7] Ribeiro, Sacramento e Roxo (2010) destacam que: 1) Programação Horizontal: um mesmo programa exibido todos os dias no mesmo horário. 2) Programação Vertical: diferentes programas em um mesmo dia.

[8] Patrícia Kogut (2017) explica que os programas eram transmitidos em reprise em outros estados. A Rede Nacional possibilitou a transmissão em tempo real para todo o Brasil por meio de uma emissora geradora.

[9] Patrícia Kogut (2017) destaca que o Jornal Nacional, produto jornalístico da Rede Globo, foi o primeiro a transmitir a notícia em rede para todo o Brasil.

de TV do Brasil. Com a chegada da Embratel[10] foi-se possível, pois, até então os programas eram gravados e reprisados.

Os anos 1970 foram fundamentais para a história da TV no Brasil, pois a imagem em preto e branco pôde ficar colorida. Já nos anos 1980 e 1990 as novidades com relação a tecnologia não avançaram muito, entretanto, nos dias atuais o veículo aderiu a novas demandas principalmente por conta do sistema de imagem em alta definição trazido ao país. (GARCIA, 2011).

Diante da linha do tempo traçada sobre a TV no Brasil, desde a chegada do videoteipe, das transmissões em rede nacional, dos novos formatos, a programação e imagem em cores, deve-se ressaltar que é possível perceber que a tecnologia na televisão concebida no século XX apresenta os avanços do veículo.

Abordando o tema acerca da TV no estado do Paraná, apresenta-se que a televisão começou a traçar história em 1954, por meio do movimento Pró-Televisão[11]. De modo experimental, a TV gerou mudanças e expectativas por parte da população paranaense. No entanto, somente em 1960 é que se instalaram duas emissoras no Paraná. Primeiro, a TV Paranaense, Canal 12[12] e em sequência a TV Paraná, Canal 6[13], ambas outorgadas pelo presidente Juscelino Kubitschek[14]. (COSTA, 2013).

A chegada da televisão no Paraná colocou em xeque o trabalho que era desenvolvido pelos jornais impressos e emissoras de rádio. Tanto é que a primeira pesquisa IBOPE apontou o sucesso da audiência do meio na época e evidenciou a preferência dos anunciantes no novo veículo. (COSTA, 2013).

A televisão era novidade até então somente na capital, porém, em 1963 foi inaugurada em Londrina a TV Coroados. Certamente, outras regiões do Paraná receberam emissoras. (COSTA, 2013). A TV Paranaense sagrou-se pioneira no uso do videoteipe, além de transmitir a programação da Rede Globo até 1968. Mais tarde,

---

[10] Patrícia Kogut (2017) explica que Embratel é a sigla que representa a Empresa Brasileira de Telecomunicações.

[11] De acordo com Osmani Costa (2013) o movimento era fomentado por um grupo de empresários paranaenses.

[12] A TV Paranaense foi a primeira emissora de Curitiba e do Estado tendo sido fundada pelo Grupo Nagibe Chede em 29 de outubro de 1960.

[13] A TV Paraná pertencia ao grupo dos Diários Associados do empresário Assis Chateaubriand.

[14] Juscelino Kubitschek foi eleito o 21º presidente do Brasil e governou de 31/01/1956 até 31/01/1961.

o veículo sofreria crises financeiras, tendo sido vendida a um grupo de banqueiros e ao proprietário do jornal Gazeta do Povo. (COSTA, 2004).

Com o tempo, a televisão no Paraná começava a pensar em resultados e audiência. O Canal 6, por exemplo, entendeu que era necessário ceder espaço a programas esportivos, sendo a primeira a transmitir uma partida de futebol no estado. (COSTA, 2004).

No entanto, a morte de um dos sócios dos Diários e Emissoras Associadas de São Paulo fez com que a Canal 6 e o Diário do Paraná fossem vendidos a família Martinez[15]. “Mais tarde, a TV Paraná torna-se Rede OM de Comunicação e em parceria com a TV Gazeta de São Paulo, cria a CNT (Central Nacional de Televisão), a primeira rede nacional de televisão fora do eixo Rio-São Paulo”. (COSTA, 2004, p. 8).

Paulo Pimentel, proprietário da editora “O Estado do Paraná S.A”, inaugurou a TV Iguaçu, Canal 4[16]. A emissora retransmitia a programação da Rede Record[17], que possuía uma grade de qualidade. Unida aos programas locais, a emissora obteve os maiores números de audiência da época. Em 1972, a TV Globo inseriu sua programação à TV Iguaçu, que em 1981 passa a transmitir o SBT[18]. (COSTA, 2004).

Faz-se necessário destacar que nos anos 1970, com a implantação do Sistema Nacional de Telecomunicações, tornou-se possível a integração dos veículos nacionais com os regionais. A Rede Globo no Paraná expandiu-se e inaugurou a TV Coroados de Londrina, a TV Cultura de Maringá e a TV Cataratas. No mesmo contexto, o SBT no Paraná também estreou uma emissora em Foz do Iguaçu e outra em Cascavel. (COSTA, 2004).

De acordo com Rosa Costa (2004), a TVE[19] foi criada mediante a uma Lei Estadual. Desta forma, surge a emissora estatal do estado do Paraná agregando em

---

[15] Rosa Costa (2004) explica que o empresário Oscar Martinez incumbiu seu filho, José Carlos Martinez a direção dos veículos de comunicação.

[16] Rosa Costa (2004) evidencia que a TV Iguaçu foi projetada para ser uma geradora do Paraná. Sua estrutura contemplava três estúdios, auditório e modernos equipamentos.

[17] Fundada em 1953 pelo empresário Paulo Machado de Carvalho.

[18] Emissora fundada pelo comunicador Sílvio Santos em 1981.

[19] A TV Educativa estreou em 1987 e já transmitiu o sinal da TV Brasil e TV Cultura.

sua programação educação, notícias e cultura. Segundo a escritora, a TV Curitiba, que até então retransmitia a Rede Manchete, “passa às mãos do grupo J. Malucelli, e é reinaugurada, em 1989, como uma emissora independente, priorizando programas jornalísticos locais. Em seguida, passa a transmitir a programação da Rede Bandeirantes”. (COSTA, 2004, p. 9).

Sobre o advento da televisão no Paraná, Osmani Costa (2013) conclui que “entre os primeiros shows de apresentação e transmissões experimentais, a imprensa considerava o nascente veículo de comunicação eletrônica como um símbolo da modernidade e do progresso científico”. (COSTA, 2013, p. 14).

4 COMUNICAÇÃO TELEVISIVA: INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO NA TELEVISÃO

O ano de 1950, além de marcar a história da comunicação do Brasil com a chegada da televisão, igualmente, marcou a história do jornalismo brasileiro. Destarte, nesse cenário a história do jornalismo confunde-se com a TV.

No dia seguinte à primeira transmissão da televisão aberta, ocorrida em 18 de setembro de 1950, foi ao ar o primeiro telejornal chamado “Imagens do Dia” da TV Tupi. O programa apresentava imagens brutas – sem edição – das notícias. (MELLO, 2009).

Naquele momento, o formato e a linguagem do telejornal aproximavam-se com a do rádio. Segundo Rezende (2000), os programas telejornalísticos eram precariamente produzidos, faltavam-se recursos técnicos e cobertura externa. Desta forma, o “ao vivo”, do estúdio, ocupava quase todo o tempo do programa. Os apresentadores transmitiam com detalhes as matérias, tornando-as longas narrativas.

Já consolidado no rádio, o programa jornalístico “Repórter Esso” migrou para a TV. Com o slogan “Aqui fala o seu Repórter Esso – testemunha ocular da história”, o programa foi transmitido na televisão pela primeira vez no dia 1 de abril de 1952, contendo pouco mais de meia hora. Cabe evidenciar que o modelo de telejornal adotado no Brasil foi totalmente absorvido do padrão telejornalístico norte-americano. Rezende destaca que:

> A televisão brasileira terminava a década cada vez mais alicerçada em três vertentes dos programas de entretenimento de grande apelo popular: as novelas, os enlatados (filmes e séries em sua maioria procedente dos Estados Unidos) e os shows de auditório. No telejornalismo, dois fatos assinalam o começo de uma nova fase: a criação do Jornal Nacional, na Rede Globo de Televisão e o fim do lendário Repórter Esso, na já combalida TV Tupi, depois de anos e anos de existência, muitos dos quais como líder de audiência na televisão brasileira. (REZENDE, 2000, p. 109).

Em 1999, o Brasil já contava com 53 milhões de aparelhos de TV espalhados por diversas regiões. Desta maneira, o telejornalismo começou a exercer o poder de hipnotizar os seus consumidores. “É especialmente através dessa instituição telejornal, que se apresenta como porta-voz dos acontecimentos no país e no mundo,

que muitos brasileiros pensam tomar conta dos principais fatos e notícias que se sucedem no dia". (PICCININ, 2004, p. 04).

Nesse contexto do vertente crescimento do telejornalismo, Fabiana Piccinin (2004) revela que os americanos criaram a escola jornalismo "clean" onde acreditava-se na imparcialidade e na objetividade do jornalismo que era defendida como verdade.

Com o passar dos anos os telejornais foram evoluindo os gêneros de jornalismo na TV, evidenciando inúmeras transformações e demonstrando que os noticiários não são somente informativos. Os apresentadores gradualmente adotaram novas posturas e a assunção de jornalistas eclodiu. Ademais, vale expor que com o advento da tecnologia, tornou-se possível a inserção de reportagens ao vivo, resultando no clamor de agilidade e dinamismo aos telejornais. (EMERIM, 2010).

Jaciara Mello (2009) observou que desde o início do telejornalismo os principais programas do gênero, sejam nacionais ou regionais, são apresentados no início da manhã, na hora do almoço, no começo ou no fim da noite. Em geral, ocupam entre 30 (trinta) a 60 (sessenta) minutos na grade de programação e contam com no máximo dois apresentadores que geralmente são acomodados numa bancada. O editor-chefe é responsável pelo espelho[21] que define e organiza a seleção de notícias de uma edição.

Voltando-se ao telejornalismo no estado do Paraná, preliminarmente é pertinente registrar que existem mais de 645 veículos de comunicação responsáveis por repercutir e tornar público notícias à população paranaense. Outrossim, o papel exercido pelos meios de comunicação do Paraná contribuiu historicamente para a circulação de informação a toda a comunidade regional, garantindo o cumprimento do direito constitucional do acesso à informação imbuída de relevância pública e social. (NETO; CHRISTOFOLETTI, 2015).

Nota-se que em meio a diversas emissoras de TV que operam no Paraná, há apenas quatro grupos empresariais que controlam as principais emissoras de TV, alinhados ao rádio e ao impresso. A RPC - Rede Paranaense de Comunicação, afiliada da Rede Globo, é composta por 12 veículos entre rádio, TV e impresso. O jornalismo da emissora conta com três telejornais diários: Bom dia Paraná, Meio-Dia

---

[21] Espelho é o nome técnico do roteiro de um programa jornalístico.

Paraná e Boa noite Paraná. Outro caso é o da RIC TV - Rede Independência de Comunicação, afiliada da RecordTV. O grupo coordena sete veículos e coloca no ar diariamente quatro programas informativos: Paraná no Ar, Balanço Geral, Cidade Alerta e RIC Notícias. O SBT no Paraná está representado pela Rede Massa, afiliado que conta sete veículos. Os principais telejornais chamam-se: Primeiro Impacto Paraná, Tribuna da Massa e SBT Paraná. (NETO; CHRISTOFOLETTI, 2015).

Além disso, a família J Malucelli gerencia a Band Curitiba e mais sete veículos. Em sua programação local os telejornalísticos são: Band Cidade 1° edição, Galo na Band, Brasil Urgente e Band Cidade 2° edição. (NETO; CHRISTOFOLETTI, 2015).

Enfim, inferindo acerca do tema dos novos meios de comunicação, Rogério Eduardo Rodrigues Bazi (2001) afirma que a regionalização da programação de televisão é o fator fundamental de sobrevivência das emissoras do país. Já para Carolina Fernandes (2016, p. 22), as notícias nos telejornais regionais têm como objetivo atrair o telespectador com informações locais, que interessem à comunidade de maneira geral, através de conteúdos próximos ao seu mundo, com notícias relacionadas ao bairro, segurança, entre outras matérias próximas ao cotidiano.

5 INFOTENIMENTO

A partir do século XX, a imprensa nacional enfrentou transformações por conta das modernizações e do processo industrial e tecnológico. Dente as mudanças na rotina jornalística, o trabalho nas redações foram ganhando novas formas e costumes. Desta maneira, o fator tempo se tornou importantíssimo na informação para os leitores. Observa-se um trecho redigido nas normas do jornal O Estado de S. Paulo, evidenciando um livro manual editado em 1972 que esmiúça o fator tempo “Rapidez”.

> De nada valerá a melhor das informações se não for rapidamente transformada em notícia, com a mínima perda de tempo possível. A cada minuto perdido das fases de coleta, ordenação, preparação e titulação, corresponderá um atraso nas operações de composição, revisão, remessa e distribuição, com graves prejuízos para o processo geral. Este é facilitado pela rapidez, que permite antecipar o fechamento da edição e garante uma disponibilidade de tempo útil para que a redação funcione com a devida flexibilidade em situações de emergência. (MELO, 1972, p. 83).

É nessa perspectiva que a rapidez na coleta da redação é considerada uma das principais habilidades do jornalista, evidenciando-se a primazia do fator tempo. Mesmo com as análises críticas em relação a esse cenário jornalístico, Cremilda Medina exemplifica essa visão.

> As transformações vividas no Rio de Janeiro na virada do século e, a seguir, o impacto de uma Guerra Mundial e a invenção do rádio, vieram abrir espaço para um novo conteúdo jornalístico atual, universal e com significação imediatamente referida a uma massa em formação. A pressa em ficar sabendo o que ocorre em todo o país, no mundo, começa a tomar corpo e cria um universo de leitores até então inexistente. A notícia empurra a opinião de grande parte das páginas dos jornais; a necessidade de a cada dia conseguir levantar um novo mar de novidades, via telegrama, vai montar a manifestação-núcleo do jornal-notícia. Internacionalmente formam se as agências de notícias, o telégrafo encurta distâncias, o rádio dá informações “em cima da hora”. (MEDINA, 1978, p. 61).

No mesmo vértice, Patrícia Thomaz (2006), que aborda assuntos quanto a transformações tecnológicas e o telejornalismo, conclui que o profissional atuante no ramo do telejornal passa a exercer múltiplas funções nas redações de TV e atua como video-repórter ou vídeo-jornalista. O processo de criação na TV inclui ainda funções como: pauteiro, repórter cinematográfico, editor de texto ou imagens e produtor.

Sobre a reportagem na TV, Barbeiro e Lima (2002) explicam que o repórter deve cultivar suas fontes de informações e ficar sempre de olho nos jornais, emissoras de rádio, TV e internet.

> O repórter deve obter do entrevistado respostas curtas que satisfaçam as indagações contidas na pauta. Respostas curtas facilitam o trabalho da edição da reportagem. Nos telejornais as sonoras costumam ser de no máximo 20 segundos, quando não menos. Perguntas do repórter, em matérias gravadas, podem ou não aparecer na reportagem. (BARBEIRO; LIMA, 2002 p, 69).

A entrevista em televisão possui o poder de transpassar o que o jornalismo meio impresso nem sempre consegue. Os gestos, olhar, tom da voz são notados imediatamente pelo telespectador, sendo capazes de persuadi-lo. (BARBEIRO; LIMA, 2002 p. 85).

Para Barbeiro e Lima (2002), boas entrevistas revelam conhecimentos e esclarecem fatos, além de marcar opiniões. Os autores defendem que uma boa entrevista deve ter começo, meio e fim, e que, a pauta para televisão conta com muita importância, pois a reportagem de TV necessita de planejamento.

Logo o editor também se torna um operário necessário, haja visto que seleciona o material levado ao ar. Compreende-se que editar uma reportagem para TV é como contar uma história, e como toda história a edição precisa de uma sequência lógica que pelas características dos veículos exige a combinação de imagens e sons. (BARBEIRO; LIMA, 2002).

O texto jornalístico para todos os canais de comunicação deve ser claro, sucinto, direto e objetivo. Desta maneira, o público consegue entender a mensagem que o está sendo transmitida. Pressupõe-se que o jornalista faz a diferença, junto à produção, quando consegue atingir os telespectadores e a opinião pública. (BARBEIRO; LIMA, 2002).

Uma técnica mercadológica televisiva presente no jornalismo brasileiro combina entretenimento e informação, o que resulta no gênero infotenimento. O entretenimento está presente na televisão independente do gênero televisivo. O infotenimento é atrativo ao público por viabilizar momentos de relaxamento, ao mesmo tempo que informa.

> No jornalismo de infotenimento uma mesma matéria pode muito bem informar entretendo, ou, então, entreter por meio da informação. Nele, o limite ético que separa jornalismo e entretenimento não existe. Tomemos o exemplo das revistas eletrônicas ou ao mesmo tempo, as especializadas em celebridades. Nunca, como agora, tivemos tanto show da vida como o que o programa Fantástico, da Rede Globo, anuncia desde 1973. (DEJAVITE, 2006, p. 72).

O conceito infotenimento surgiu em 1980 nos Estados Unidos e acabou ganhando força no final de 1990. Desde então vem sendo amplamente utilizado pelos meios de comunicação. Notícias *light*, temas sérios e factuais são facilmente compreendidos nesse modelo. O infotenimento, para Fabia Angélica Dejavite (2007), produz e exibe conteúdo noticioso de forma leve e divertida.

José Aronchi de Souza destaca que “o infotenimento – a informação unida ao entretenimento – passa a ser a linguagem utilizada para atrair a audiência. A notícia torna-se espetáculo e faz parte de uma espécie show de informações”. Segundo o autor, “a formatação do gênero revista é muito parecida como a dos programas de jornalismo e variedades, tendo como diferencial a postura mais comprometida com a categoria informativa do que com a de entretenimento”. (SOUZA, 2004, p. 130).

Pode-se considerar que o programa Fantástico serve de exemplo aos programas do gênero infotenimento. Há mais de 30 anos no ar, a atração se reinventa semanalmente, não deixando de lado a responsabilidade com a notícia. O programa “dá ao telespectador a sensação de estar bem-informado sobre tudo [...] A audiência é tamanha que alguns assuntos polêmicos, engraçados ou catastróficos chegam a ser o assunto de segunda-feira”. (SOUZA, 2004, p. 129).

Sobre o formato do gênero revista torna-se importante evidenciar que os programas podem trazer um pouco de tudo, assim como numa revista impressa. Há espaço ao telejornalismo, a música, a reportagens e etc. Outro aspecto é a forma de apresentação. Diferente dos programas de auditório e de variedades, em que os apresentadores fazem parte da atração como animadores, os apresentadores de um programa de infotenimento adotam uma postura mais formal. (SOUZA, 2004).

Rafael Gonzaga (2015, p. 45) defende que “não é possível afirmar que o gênero da revista eletrônica televisiva seja a principal tendência do jornalismo televisivo. Mas é, sem sombra de dúvidas, um reflexo bem executado da necessidade de atingir o público consumidor tanto de TV quanto de revista”.

5.1 POR QUE A NOTÍCIA VIRA NOTÍCIA?

O conceito de valor-notícia conceitua a produção de uma informação. O procedimento de noticiabilidade é influenciado por fatores diversos, desde econômicos, ideológicos a culturais. As teorias envolvendo os critérios de noticiabilidade têm definições de vários agentes, sejam dos proprietários dos veículos, pois definem a política editorial, ou dos jornalistas que acabam sendo os promotores da notícia. (MOREIRA, 2006).

> Nesse processo, o jornalista tem uma autonomia em relação a outros campos... Isso significa que ora os jornalistas agem sob influência de uma cultura e identidade própria – que dizem o que é e também o que não notícia – ora agem segundo interesses externos ao campo arbitrariedades do poder. Nesse processo há várias etapas de decisão (gatekeeper) que, muitas vezes, obedecem a padrões viciados, devido a uma pressão fundamental: o tempo (deadline). (MOREIRA, 2006, p. 14).

Uma das perguntas mais frequentes no campo do jornalismo é “por que as notícias são o que são?”. A resposta não é simples, admitem distintas interpretações, inclusive, de acordo com as teorias jornalismo. (TRAQUINA, 2002 p,171-172).

O jornalismo possui um papel significativo na sociedade, e faz-se necessário o estudo às teorias a fim de entender o campo científico construído ao longo dos anos para que depois o jornalista possa adotá-lo na prática. Sobre isso, Nelson Traquina traz à tona as Teorias do Jornalismo que buscam responder por que as notícias são como são. (TRAQUINA, 2004).

David Manning White criou a primeira teoria na licenciatura acadêmica em 1950, denominada como Teoria da Ação Pessoal ou Gatekeeper. Para ele, uma decisão é tomada por conta de diversas influências internas ou externas. Quem controla os portões da notícia é o jornalista que dá enfoque a uma informação e concede o mérito de ser publicada ou não. Os fatores sociais e psicológicos de cada profissional têm a capacidade de afetar diretamente na produção de uma informação. (TRAQUINA, 2012).

> A teoria do gatekeeper analisa as notícias apenas a partir de quem as produz: o jornalista. Assim, é uma teoria que privilegia apenas uma abordagem microssociológica, ao nível do indivíduo, ignorando por completo quaisquer fatores macrossociológicos, ou mesmo, microssociológicos como a organização jornalística. É, assim, uma teoria que se situa ao nível da pessoa jornalista, individualizando uma função que tem uma dimensão burocrática inserida numa organização. (TRAQUINA, 2012, p. 153).

A Teoria do Espelho argumenta que o jornalista, no meio da opinião pública, é tido como o “salvador da pátria”. Porém, a teoria explica que as notícias são como são porque retratam um reflexo fiel da sociedade. O jornalista serve apenas como mediador e apresenta o cotidiano dos fatos. No entanto, sabe-se que a imparcialidade pode ser interferida como exemplifica a teoria da ação pessoal. Porém, a veracidade de uma notícia é o principal fator em sua construção. (TRAQUINA, 2012).

É verdade que o jornalista é assediado no exercício da profissão por meio das empresas jornalísticas. Sobre isso, a Teoria Organizacional discute que o jornalismo também é negócio e a linha editorial pode ser influenciada por uma série de fatores, principalmente os políticos. Ou seja, as notícias são como são porque as empresas de comunicação as determinam. (TRAQUINA, 2012).

> O espaço ocupado pela publicidade intervém diretamente na produção do produto jornalístico. Por exemplo, na imprensa, os jornalistas enchem o espaço deixado em aberto pela publicidade. Assim, o espaço disponível para a informação, ou seja, as notícias, é antes de mais nada determinado pela publicidade. Na televisão, a publicidade impõe sobretudo a lógica das audiências, seguindo a lógica: mais audiências, mais receitas publicitárias. (TRAQUINA, 2012, p. 160).

A Teoria da Ação Política afirma que os interesses políticos influenciam na produção e no ponto de vista de uma informação veiculada pelo meio A ou B. Desta vez, a notícia é sustentada pelo mercado e seus interesses, e o jornalista é capaz de depositar suas ideologias em sua construção. (TRAQUINA, 2012).

> Para Herman e Chomsky, cinco fatores explicam a submissão do jornalismo aos interesses do sistema capitalista. Os cinco fatores são: 1) a estrutura de propriedade dos media; 2) a sua natureza capitalista, isto é, a procura do lucro e a importância da publicidade; 3) a dependência dos jornalistas nas fontes governamentais e das fontes do mundo empresarial; 4) as ações punitivas dos poderosos; e 5) a ideologia anticomunista entre a comunidade jornalística. (TRAQUINA, 2012, 167).

É importante destacar como funciona o processo de produção de uma notícia. Com base nas teorias evidenciadas, nota-se que o jornalista é um agente que tende a ser influenciado o tempo todo. Porém, a ética jornalística é um fator que se pressupõe não ser violado.

6 RECORTE: UMA NOVA REVISTA ELETRÔNICA NA TV

A proposta do presente projeto elaborou e produziu um programa televisivo do gênero infotenimento para ver veiculado na TV aberta, visto que ela ainda é um meio predominante. Após uma análise na grade de programação das emissoras de televisão paranaense, identificou-se que nenhuma TV do estado possui um programa do gênero revista. O último registro obtido pelos autores do projeto refere-se a RPC, quando exibiu o veiculou Revista RPC de 2007 a 2014, exibido aos domingos à noite (RPC, 2018). Dessa forma, almeja-se preencher tal lacuna de mercado apresentando uma nova proposta.

Com isso, produziu-se um programa piloto com o objetivo de apresentar a ideia posteriormente as emissoras de televisão. O programa Recorte conta com 50 (cinquenta) minutos de duração, incluindo espaço destinado a dois intervalos comerciais de 2 (dois) minutos cada, de classificação indicativa livre, com a intenção de ser veiculado ao vivo semanalmente aos sábados. Para o programa piloto, foram produzidas reportagens, entrevistas e quadros com pautas envolvendo o cotidiano dos paranaenses e seus personagens. O uso de recursos gráficos, na edição audiovisual, diferencia na TV, o conteúdo apresentado em comparação aos telejornais, por exemplo.

Optou-se pela escolha do nome recorte por se tratar de um programa regional que exibirá conteúdos paranaenses, com o objetivo de enaltecer o estado do Paraná. Além disso, as três primeiras letras da palavra - REC - em inglês *recording*, remetem à gravação. O nome escolhido para o programa poderá carregar também o nome da emissora a ser veiculada como complemento. O anseio em desenvolver um produto televisivo ressalta a função social e democrática da TV com relação aos conteúdos.

6.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Após a escolha do nome do programa, foi realizada uma reunião de pauta com editores, a fim de identificar assuntos que poderiam gerar reportagens. O debate sobre as pautas do programa aconteceu em abril de 2019, onde 8 (oito assuntos) foram selecionados.

Os temas elencados foram: feminicídio no estado, contingenciamento de verbas na Universidade Federal do Paraná (UFPR), trotes o Samu Litoral, exercícios físicos e boa alimentação e a aposentadoria do primeiro bailarino do Teatro Guaíra. Outros assuntos renderam quadros: quase censurado - a linha editorial em forma de clipe musical; você quer saber - entrevistas com especialistas selecionados por meio de votação dos telespectadores; e o música no ar - reportagem especial com cantores e músicos paranaenses.

Sabendo que seria necessária uma equipe para auxiliar na gravação do programa piloto, os autores do projeto elencaram os cargos de uma produção audiovisual. São eles: diretor de imagens, fotografia, ilustração e arte, cenografia, revisor e colaboradores. De acordo com a tabela salarial reajustada em 2019 do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, o Recorte terá R$ 19.552,01 de despesas com pessoal. Para a gravação do programa piloto já foi adquirido um cenário com o custo de R$ 500,00, adiantando assim, a produção das edições posteriores.

Para arrecadar o investimento de produção, procurou-se a agência Mídia SOS, especializada em consultoria de mídias para televisão há 14 anos. Com sede em Curitiba, a empresa direciona anúncios publicitários aos programas de TV com foco em aumentar a visibilidade de seus clientes. O programa Recorte conta com 2 (dois) intervalos comerciais disponíveis. Sendo assim, um termo de cooperação com a agência poderá ser desenvolvido com o objetivo de suprir os custos de produção. Além disso, os estudos sobre a viabilidade de exibição do programa começaram a ser estudados junto a uma análise na grade de programação e posteriormente o contato junto às emissoras de televisão do Paraná.

6.2 PRODUÇÃO

O momento foi o de elencar as fontes que nortearam as reportagens. Assim, os editores entraram em contato com as fontes para a elaboração das pautas. Ao todo, 16 pessoas foram entrevistadas sobre os temas elencados durante a pré-produção. O programa piloto que foi desenvolvido trata-se de uma edição fictícia datada em 18 de maio de 2019. Durante as gravações das reportagens e dos quadros, o programa Recorte contou com o auxílio de 4 (quatro) cinegrafistas, sendo que todas as entrevistas foram conduzidas pelos autores do projeto.

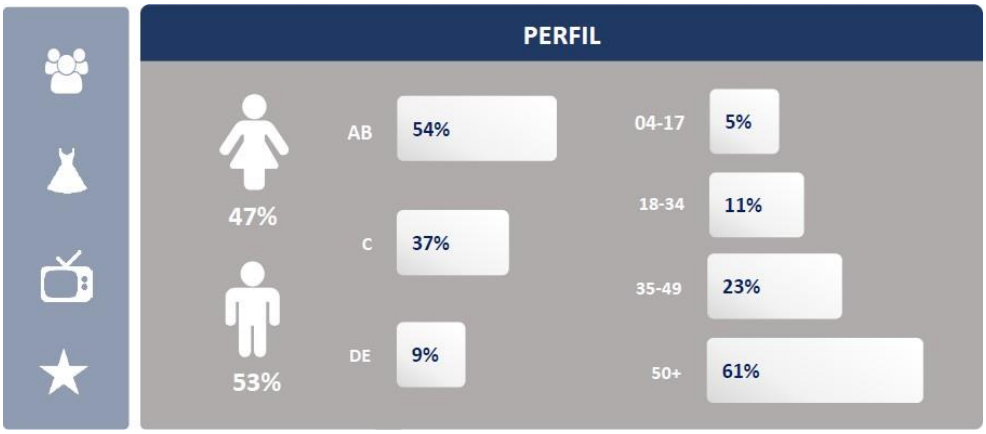
Como reportagem factual, a decisão do Governo Federal em contingenciar verbas na educação. O programa Recorte cobriu a manifestação promovida pelos alunos e professores da UFPR em Curitiba no dia 15 de maio de 2019, entrevistando alunos, professores da instituição, sociólogo e especialistas do assunto. O senador Flávio Arns atendeu o pedido de solicitação de entrevista e gravou um depoimento por celular em Brasília manifestando sua opinião. Já na reportagem sobre o feminicídio no Paraná, Alzeli Bassetti, a primeira militante feminista do estado concedeu entrevista, assim como Lohayne Bello, Miss Brasil Plus Size dos Oceanos, violentada pelo ex-marido.

Com o anúncio da aposentadoria do bailarino Wanderley Lopes, os editores entraram em contato com o artista que prontamente atendeu ao pedido de entrevista para falar sobre a sua decisão, visto que o personagem se trata do primeiro bailarino do Teatro Guaíra que por coincidência completava 50 anos durante a produção da matéria. O nutricionista Mateus Batista também foi ouvido no assunto sobre alimentação e exercícios físicos junto ao seu paciente Marwyn Faustino identificado como exemplo de superação.

O quadro “quase censurado” exibe a linha editorial em forma de clipe com duração estimada de 1 (um) minuto. O rapper Giovani Cabral atendeu o pedido dos editores colaborando com a letra e a gravação da música. Na mesma vertente está o cantor Igor Brenaz, que participa do quadro “música no ar”. O artista lançou um novo clipe e música de trabalho. Já o quadro “você quer saber” carrega a proposta de interação com os telespectadores, pois semanalmente poderão escolher um tema de entrevista dentre as pautas elencadas para votação no site oficial do programa. A psicóloga Carla Slongo exemplificou a proposta falando sobre depressão.

Ainda sobre a viabilidade do programa Recorte, após contato com as emissoras de televisão de Curitiba, apenas a Band Paraná retornou respondendo às demandas apresentadas. Com 32 anos no ar, a emissora possui produtos que alcançam audiências significativas, operando nos canais 02.1 e 38 HDTV. De acordo com o Estudo de Audiência e Qualificação promovido pela emissora com amostragem datada em novembro de 2018, o programa que em hipótese, sucederia o Recorte, às 16h, atinge 36.948 domicílios e alcança a cobertura de 63 municípios, atingindo quase 5 milhões de telespectadores. Conforme a figura 1, observa-se que os telespectadores da Band Paraná têm perfil qualificado, sendo 54% pertencente às classes A e B, equilibrados entre homens e mulheres.

Figura 1: perfil geral de telespectadores da Band Curitiba.



Fonte: Kantar Ibope Media - Grande Curitiba - Março/2018. **Arte:** os autores.

O programa Recorte, se veiculado na Band Paraná, será exibido semanalmente, aos sábados, com 50 (cinquenta) minutos de duração e início previsto para às 15h25min. A pesquisa junto à Band Paraná revelou que a emissora terceiriza programas a jornalistas e agências de publicidade. Desta maneira, acredita-se na viabilização do produto.

6.3 PÓS-PRODUÇÃO

Com as reportagens gravadas, foi possível a decupagem do material. Desta maneira, os autores produziram os textos e elaboraram ideias diferenciadas no momento de edição. O uso de recursos infográficos, vinhetas animadas, transições personalizadas e trilhas sonoras colaboraram com o produto final.

Após a edição, o espelho do programa foi desenvolvido e gravado pelos apresentadores no Teatro Municipal Rachel Costa em Paranaguá. Para a gravação do programa, 4 (quatro) cinegrafistas estiveram presentes. Já que o produto foi desenvolvido para ser veiculado na TV aberta, o público-alvo que se pretende atingir são os paranaenses.

Com a elaboração e produção do programa Recorte, acredita-se que o objetivo primordial é o democratizar a informação e informando com profundidade. Além disso, reforça a ideia de incentivar a participação dos telespectadores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que o jornalista carrega uma imensa responsabilidade na construção de uma notícia, e consequente isso também acontece na produção de um programa televisivo. Desta forma, se fez valiosa a pesquisa científica para entender os meios e seus comportamentos.

Sabe-se que a tarefa de apuração é fundamental para o exercício jornalismo, assim como o compromisso da veracidade dos fatos. Em tempos de fake-news, o jornalismo assume um papel fundamental na sociedade, agindo com a ética e imparcialidade.

O programa televisivo do gênero infotenimento que foi elaborado e produzido busca valorizar o Paraná. O fato de estudar e entender mais a fundo a televisão e suas teorias, assim como o jornalismo, demonstra que o produto será responsável no que tange a credibilidade com o público.

Identificamos então que é possível conceber um programa televisivo na forma de uma revista eletrônica com bons assuntos e reportagens atraente ao público e fiel ao processo característico do fazer técnico. Outra consideração que merece destaque é o interesse público, implica em uma independência editorial que permite ao Recorte produzir e transmitir conteúdos que promovam uma reflexão crítica de seus telespectadores. A vertente da emissora Band Paraná, ter sido escolhida para veicular o Recorte se fez possível por meio pesquisa realizada no veículo e descobriu-se o interesse por ambos em ter um produto de qualidade.

O Recorte já conta com uma página nas redes sociais, criada com o objetivo de interação com o público trazendo a colaboração dos internautas. Contudo, o produto que possui a proposta de ser exibido em TV aberta, não deixa de lado a segunda tela. Ou seja, conteúdos exclusivos para a internet serão elaborados.

Para o programa piloto, não foi possível a tradução simultânea em línguas de sinais, mas a proposta é para que as demais edições possam ser acessíveis a todos. O Recorte observou que no Paraná nenhum programa televiso conta com esse recurso e então tornaram-nos pioneiros na tradução em Libras na TV paranaense aberta.

REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na comunicação.** 6.ed. São Paulo: Summus, 2008.

BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **TV Regional: Trajetória e Perspectivas.** Campinas: Alínea, 2001.

BARBEIRO, Paulo Rodolfo de LIMA e Heródoto. **Manual de telejornalismo** – os segredos da notícia na tv. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia:** Dispositivos sociais da crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.

COSTA, Osmani Ferreira da. **Trinta anos de história da televisão no Paraná registrados por três jornais diários (1954 - 1985).** Ouro Preto, 2013. 9º Encontro Nacional da História da Mídia. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/trinta-anos-de-historia-da-televisao-no-parana-registrados-por-tres-jornais-diarios-1954-1985>. Acesso em: 10/11/2018.

COSTA, Rosa Maria Cardoso Dalla. **A história da televisão no Paraná:** um jeito próprio de fazer parte da televisão brasileira, Florianópolis, 2004. II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/2o-encontro-2004-1/A%20Historia%20da%20Televisao%20no%20Parana%20um%20jeito%20proprio%20de%20fazer%20parte%20da%20televisao%20brasileira.doc>. Acesso em: 10/ 11/ 2018.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **A Notícia Light e o jornalismo de infotenimento.** In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos, SP. Intercom, 2007. Disponível em: < http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1472-1.pdf>. Acesso em: 10/10/2018.

DEJAVITE, Fabia Angélica. **Infotenimento:** informação + entretenimento no jornalismo. São Paulo: Paulinas 2006.

DEMARCHI, Carlos Henrique. **A televisão aberta no Brasil:** concentração e ausência de políticas de comunicação. Tatuapé, v. 8, n. 2, dezembro 2015, p. 74 - 80. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/279/171>. Acesso em: 11/ 11/ 2018.

EMERIM, Cárlida. **O texto na reportagem de televisão.** In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Caxias do Sul, RS: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0879-1.pdf>.Acesso em: 05/ 11/ 2018.

Enciclopédia INTERCOM de Comunicação. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. Página 683-684.

FERNANDES, Carolina. **Telejornalismo regional:** uma análise dos critérios de noticiabilidade utilizados no Jornal 53 diante da contribuição organizacional e social, 2016. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/fernandes-carolina-telejornalismo-regional.pdf>. Acesso em: 10/ 10/ 2018.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX.** Salvador: UDUFBA, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/149/4/A%20TV%20no%20Brasil%20do%20seculo%20XX.pdf>. Acesso em: 12/ 11/ 2018.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia.** 6ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

LAZAR, Judith. **Mídia e Aprendizagem.** In: Mediatamente! Televisão, cultura e educação. Brasília: Estação das Mídias, 1999. <http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-41845/mediatamente-televisao-cultura-e-educacao>. Acesso em: 22/09/2018.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. **Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil.** In: VII Encontro Nacional de História da Mídia - Fortaleza, CE: 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-

nacionais/7o-encontro-2009-1/Um%20olhar%20historico%20na%20formacao%20e%20sedimentacao%20da%20TV%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 10/ 11/ 2018.

MATTOS, Sérgio. **Um Perfil da TV Brasileira.** Salvador: A TARDE S/A, 1990. Disponível em: <http://www.andi.org.br/sites/default/files/legislacao/02.%20Um%20perfil%20da%20TV%20brasileira.%2040%20anos%20de%20hist%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 11/ 11/ 2018.

MEDINA, Cremilda. **Notícia: um produto à venda – Jornalismo na sociedade urbana e industrial.** São Paulo: Alfa-Omega, 1978. Medina, 1978, p. 61.

MELLO, Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil.** 2009. Disponível em:<http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>. Acesso em: 01/ 11/ 2018.

MELO, M. J. **Normas de redação de cinco jornais brasileiros.** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1972, p. 83.

MOREIRA, Fabiane Barbosa. **Os valores-notícia no jornalismo impresso:** análise das 'características substantivas' das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e o Globo. 157 p. Dissertação (Pós-graduação em Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre: 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7773/000556586.pdf>.Acesso em: 14/ 11/ 2018.

NETO, João Somma, CHRISTOFOLETTI Rogério. **Ética e qualidade:** bases para a implantação de um observatório de telejornalismo no Paraná. Santa Catarina, v. 13, n. 03, set-dez 2015, p. 511-523. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/14639>. Acesso em: 03/ 11/ 2018.

PICCININ, Fabiana. **Notícias na TV Global:** diferenças (ou não) entre o telejornalismo americano e o europeu. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/piccinin-fabiana-telejornalismo-americano-europeu.pdf>. Acesso em: 10/ 10/ 2018.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos.**Da Iniciação Científica ao TCC:** Uma abordagem para os cursos de Tecnologia. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. 2010.

REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil, um perfil editorial.** São Paulo: Summus, 2000.

SANTANA, Rafael Gonzaga de Oliveira. **Revista Eletrônica:** show da vida, da informação e do entretenimento. 57p. Monografia (Graduação em Comunicação Social / Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/4988/1/RSantana.pdf>. Acesso em: 22/09/2018.

SILVA, Skarllety et al. **A "Hora do Brasil" como mediador de práticas políticas do governo de Getúlio Vargas.** In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE. Anais... Fortaleza: intercom, 2012.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira.** São Paulo: Summus, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media.** Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **A cultura noticiosa.** In: O que é jornalismo. Lisboa: Quimera, 2002.

_____. **Teorias do Jornalismo.** Porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.

THOMAZ, Patrícia. **A linguagem experimental da videorreportagem.** São Paulo, v. 1, n. 2, 2006, p. 92-99. Disponível em:<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/inovcom/article/view/321>.Acesso em: 13/ 11/ 2018.

ANEXOS

Anexo 1

ESTUDO DE AUDIÊNCIA DOMICILIAR
Mercado: Grande Curitiba
01/11/2018

CÓDIGO	PROGRAMAÇÃO	DIA	HORÁRIO		DOMICILIAR		TELESPEC.
					IA%	SHARE	Abs.*
QUER	PARANÁ QUERIDO**	SÁB	07h00	8h00	0,22	1,88	6.831
PRDA	PROGRAMA DO DARTA	SÁB	09h00	10h30	0,25	1,03	7.762
ECOS	PROGRAMA ECOSUL	SÁB	10h30	11h00			*
CBOT	CONVERSA DE BOTECO**	SÁB	11h00	11h30	0,25	0,94	7.762
VIPR	VIAJE MAIS (REPRISE)**	SÁB	11h30	12h00	0,56	4,61	*
EFES	EFEITO CARBONARO	SÁB	12h30	13h30	0,55	1,42	17.077
	O SÓCIO	SÁB	12h45	13h30	0,98	2,33	30.428
	NBB - BASQUETE	SÁB	13h30	16h00	0,59	1,52	18.319
BRUS	BRASIL URGENTE	SÁB	16h00	18h50	1,19	2,81	36.948
BAEN	BAND ENTREVISTA**	SÁB	18h50	19h20	1,38	2,8	42.848
IMPS	JUSTIÇA IMPLACÁVEL	SÁB	22h30	23h30	2,78	5,34	86.316
AMJR	AMAURY JR	SÁB	23h30	01h45	0,55	1,62	17.077
CIMD	CINEMA NA MADRUGADA	SÁB	01h45	03h00	0,15	1,35	4.657

Anexo 2

ESTUDO DE PERFIL E QUALIFICAÇÃO
Mercado: Grande Curitiba
01/10/2018

CÓDIGO	PROGRAMAÇÃO	DIA	HORÁRIO		SEXO		FAIXA ETÁRIA						CLASSE SOCIAL		
					HH	MM	4-11	12-17	18-24	25-34	35-49	50+	AB	C	DE
QUER	PARANÁ QUERIDO**	SÁB	07h00	8h00	57,2	42,8	0,0	0,0	0,0	13,3	1,2	85,5	10,7	40,6	48,7
PRDA	PROGRAMA DO DARTA	SÁB	09h00	10h30	63,2	36,8	0,0	0,5	3,3	11,9	45,9	38,5	29,8	30,3	39,8
ECOS	PROGRAMA ECOSUL	SÁB	10h30	11h00											
CBOT	CONVERSA DE BOTECO**	SÁB	11h00	11h30	73,4	26,6	0,0	0,0	0,0	15,7	32,1	52,2	55,0	43,7	1,3
VIPR	VIAJE MAIS (REPRISE)**	SÁB	11h30	12h00	74,1	25,9	0,0	0,0	0,0	9,2	35,7	55,1	46,7	35,8	17,6
EFES	EFEITO CARBONARO	SÁB	12h30	13h30	48,9	51,1	15,1	8,7	0,0	31,2	4,0	41,0	26,4	45,6	28,0
	O SÓCIO	SÁB	12h45	13h30	52,7	47,3	10,8	4,9	2,6	13,2	23,0	45,4	28,1	40,6	31,3
	NBB - BASQUETE	SÁB	13h30	16h00	76,8	23,2	6,0	4,8	9,8	18,9	14,3	46,2	33,1	55,8	11,1
BRUS	BRASIL URGENTE	SÁB	16h00	18h50	61.1	38,9	4,6	9,8	2,0	4,7	27,6	51,2	29,9	39,4	30,7
BAEN	BAND ENTREVISTA**	SÁB	18h50	19h20	67,7	32,3	0,0	0,0	6,8	8,3	16,0	68,9	50,7	28,6	20,7
IMPS	JUSTIÇA IMPLACÁVEL	SÁB	22h30	23h30	61,4	38,6	4,0	6,8	4,9	5,3	34,8	44,1	25,7	45,4	28,9
AMJR	AMAURY JR	SÁB	23h30	01h45	53,7	46,4	0,8	4,8	4,5	8,3	42,4	39,4	58,4	34,5	7,1
CIMD	CINEMA NA MADRUGADA	SÁB	01h45	03h00	16,9	83,1	0,0	0,0	0,0	5,9	17,1	77,0	12,5	74,4	13,1

APÊNDICE

ROTEIRO DO PROGRAMA PILOTO

Edição 01: Sábado, 18 de maio de 2019.

AB TEASER FEMINICÍDIO

MAIS DE 90 MIL CASOS DE FEMINICÍDIO EM 22 ANOS. // O BRASIL OCUPA O 5° LUGAR NO RANKING MUNDIAL DE FEMINICÍDIO. // HOJE, O RECORTE MOSTRA O DRAMA ENFRENTADO PELA JOVEM LORRAINE. // **(entra sonora 'quase morri')** O RELACIONAMENTO ABUSIVO. // **(entra sonora)** A INSEGURANÇA. **(entra sonora 'ele saiu da cadeia')** E A VOLTA POR CIMA. **(entra sonora 'quem é Lorraine hoje?').**

EM 2.018, O BRASIL REGISTROU 4.254 (quatro mil, duzentos e cinquenta e quatro) HOMICÍDIOS DOLOSOS DE MULHERES. DO TOTAL, 1.173 (mil cento e setenta e três) SÃO FEMINICÍDIOS. //

O RECORTE OUVIU A PRIMEIRA FEMINISTA DO PARANÁ. **(entra trecho)**

É DAQUI A POUCO!

AB VOICE OVER EM ESTÚDIO COM A ENTRADA DOS APRESENTADORES (INTRODUÇÃO)

AP 01 – Sábado, dia 18 de maio de 2019.

AP 02 – Boa tarde Paraná! Seja bem-vindo ao novo programa da televisão paranaense. / Informação e entretenimento em uma revista eletrônica diferente, feita para você. //

AP 01 – O programa Recorte é o primeiro programa regional a ser exibido com tradução simultânea em Língua Brasileiras de Sinais. / Queremos que todos possam participar deste novo canal. // Seja bem-vindo! //

VIRA CÂMERA

AP 01 – Correndo risco de paralisar já no 2° semestre deste ano, a Universidade Federal do Paraná respira por aparelhos. //

AP 02 – A UFPR terá cerca de R$ 48 milhões de reais bloqueados, após a determinação do MEC em contingenciar verbas destinadas a universidades e institutos federais. //

AP 01 – Um drama, aparentemente sem solução, que está sendo vivenciado. //

RODA VT CORTES EDUCAÇÃO

AP 01 – A repórter Luciane Chiarelli atualiza as informações, ao vivo, sobre a decisão do MEC. / Olá Luciane, boa tarde. //

STAND-UP MEC E BLOQUEIO (AO VIVO LUCIANE)

DI: O Ministério da Educação disse, em nota

DF: falará no plenário da Câmara dos Deputados sobre os contingenciamentos realizados pela pasta

AP 02 – Obrigado pelas informações.

AP 01 – 192. É o número que você deve discar quando precisar acionar os serviços do SAMU, não é? / Mas, em meio as ocorrências, inúmeros trotes estão dificultando o trabalho da equipe do Litoral Paranaense. //

AP 02 – A brincadeira que é crime, pode trazer sérias consequências. / Algumas pessoas estão prejudicando um serviço que atende a elas mesmas. //

RODA VT TROTES SAMU

VOICE OVER – WANDERLEY LOPES POR ELE MESMO. (entra trecho) O PRIMEIRO BAILARINO DO BALLET TEATRO GUAÍRA DECIDE SE APOSENTAR. QUAL FOI A DECISÃO QUE O MOTIVOU A SAIR DOS PALCOS? CONHEÇA A TRAJETÓRIA DO ARTISTA QUE REPRESENTOU O PARANÁ PELO MUNDO. / É HOJE. /

INTERVALO DE IDA E VOLTA

VOLTA DO INTERVALO – DIRETO ENTREVISTA COM O IGOR BRENAZ

AP 01 – O que vamos apresentar agora, é grave. / Feminicídio é assunto sério e, cada vez mais têm feito vítimas. //

AP 02 – Um levantamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado mostra que no ano passado 162 mulheres foram mortas no Paraná. / O número reduziu em comparação com 2017, quando 182 mortes foram registradas. //

AP 01 – Apesar disso, o número de feminicídio subiu de 41 para 61, o que representa um aumento de 48%. / Por que será que as mulheres têm sido vítimas? Elas estão desprotegidas perante a lei?

AP 02 – O Recorte conversou com especialistas do assunto e conheceu a história da jovem Lorraine. //

RODA VT FEMINICÍDIO

VOICE OVER – DAQUI A POUCO NO "VOCÊ QUER SABER": O MAL DO SÉCULO 21, A DEPRESSÃO, TEM FEITO VÍTIMAS NO PARANÁ. DE 2003 À 2013, O NÚMERO DE MORTES RELACIONADAS À DOENÇA SUBIU PARA 17%. / A PSICOLOGA CARLA SLONGO (FALA-SE ISLONGO) TIRA DÚVIDAS E DÁ ORIENTAÇÕES. //

INTERVALO DE IDA E VOLTA

AP 01 – Quem não gosta de massas, lanches e um filminho? É bom, não é Carol?

AP 02 – É ótimo! Mas, é preciso cuidar da nossa saúde e da nossa alimentação. / O segredo é ter determinação e vontade de mudar. //

AP 01 – Pois é! Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil está em alerta. / 18% da população é obesa e 54% está em excesso de peso. //

AP 02 – Curitiba, por exemplo, está chegando a índices semelhantes. / 18,6 % da população está obesa e 52,8% em excesso de peso. //

AP 01 – Calma! Pois se você é uma dessas pessoas que enfrentam esses problemas, a solução é possível. //

RODA VT NUTRIÇÃO E EXERCÍCIOS FÍSICOS

RODA VT CHAMADA APOSENTADORIA BAILARINO WANDERLEY SILVA

RODA VH VOCÊ QUER SABER

ENTREVISTA COM A PSICOLOGA CARLA SLONGO SOBRE DEPRESSÃO. (5 MINUTOS DE ENTREVISTA).

INTERVALO DE IDA E VOLTA

AP 01 – O 1° bailarino do Ballet Teatro Guaíra decidiu parar. //

AP 02 – Wanderley Lopes deixa os palcos em um momento especial. / As comemorações dos 50 anos da CIA. //

AP 01 – O Recorte conversou com o artista que falou sobre a sua história de vida, carreira e aposentadoria. //

RODA VT APOSENTADORIA WANDERLEY

VOICE OVER – UM LINK PARA O QUADRO "QUASE CENSURADO" EM OFF.

RODA VT QUASE CENSURADO

ENCERRAMENTO